

# UNIDADE 2

## ELABORAÇÃO DE APRESENTAÇÕES AUDIOVISUAIS

---

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Nesta unidade, você deverá aprender um conjunto de técnicas e dicas úteis para uma apresentação audiovisual agradável e eficiente de seu TCC.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- a) conceber e construir uma apresentação oral, com conteúdo acadêmico-científico adequado a seus propósitos;
  - b) construir uma apresentação visualmente agradável e eficaz, de acordo com princípios didático-pedagógicos fundamentais.
-



## 2.3 INTRODUÇÃO

---

A esta altura de sua trajetória acadêmica, você já assistiu a algumas apresentações audiovisuais. Certamente algumas foram muito interessantes e agradáveis, enquanto outras nem tanto. Talvez você tenha saído de alguma antes mesmo de ela terminar. Talvez alguma tenha sido até de tirar o fôlego, como se diz. Mas, em geral, não precisamos de tanto.

Uma boa apresentação deve agradecer em função de duas variáveis básicas: conteúdo e forma. Entretanto, é comum que apresentações façam sucesso mais pela forma – e pela performance do apresentador – do que por seu conteúdo.

Do ponto de vista do trabalho acadêmico, o ideal é conciliar as duas dimensões, de modo que quem assiste a ele mantenha ou aumente seu interesse pelo tema.

No caso de um TCC, você já aprendeu como elaborá-lo na disciplina anterior. Porém, agora, você deverá apresentá-lo ou defendê-lo perante uma banca examinadora composta por professores de seu curso ou mesmo de fora dele.

A rigor, segundo o projeto pedagógico de seu curso:

[...] o TCC será avaliado por três pareceristas sendo um, obrigatoriamente, o próprio orientador e os demais *ad hoc*, externos à Universidade, com reconhecida experiência acadêmica e/ou profissional na área específica do trabalho a ser apresentado em um evento específico para este fim. (GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA, 2010, p. 50).

Supondo que você tem um TCC com conteúdo bem elaborado e articulado, sua tarefa agora é mostrar às pessoas o que você fez e aprendeu. E, por mais assustador ou desafiador que possa parecer, não é nenhum mistério insondável elaborar uma apresentação interessante e agradável.

Nesta unidade, você irá aprender como construir um material visualmente agradável e adequado para transmitir e debater sua pesquisa, materializada em forma de TCC.


## 2.4 PRESSUPOSTOS GERAIS

---

Uma boa apresentação oral começa com um bom planejamento, ou seja, não elabore nenhum *slide* (como chamaremos cada tela do editor de imagens a partir de agora) sem pensar a respeito.

Quanto menos *slides* você elaborar, melhor! Em outras palavras, você não precisa de uma enorme quantidade de telas para apresentar seu conteúdo – até porque você terá um tempo limitado para sua apresentação.





Imagens dizem mais do que palavras. Tente utilizar mais imagens do que textos. A regra geral é que você deve ter o que falar sem necessidade de ler textos. Ou seja, gere imagens que possibilitem falar o texto necessário sem necessidade de leitura do *slide* e, por outro lado, evite *slides* com muitos textos de leitura.

Vamos considerar que você fará uso de um editor de conteúdo audiovisual ou visual apenas. Geralmente, o mais comum é o *PowerPoint*, mas é evidente que você pode usar outros editores de fabricantes diversos, como o *Prezi* ou *sites* gratuitos especializados em apresentações, como em <<https://www.canva.com/>>.

Aqui, você identificará fatores relevantes na apresentação de seus *slides*, mas, na medida do possível, tentaremos apontar os cuidados e os procedimentos comuns a diversos editores. Todas as figuras de *slides* e apresentações por nós elaboradas foram feitas naquele editor.

## 2.5 CONSTRUINDO SUA APRESENTAÇÃO: ETAPAS E CUIDADOS

---

### 2.5.1 Planejamento da apresentação

Na disciplina anterior (TCC I), você aprendeu como elaborar seu TCC. A partir de agora, vamos ajudá-lo em sua divulgação oral, por meio de uma apresentação.

Como se trata de seu TCC, você já conhece o conteúdo que deve ser apresentado. No entanto, você deve decidir o quanto de conteúdo e a forma como ele será exposto. Embora pareça uma tarefa simples, ela requer algum planejamento.

O primeiro elemento a ter em mente é a duração de sua apresentação. O tempo é determinante, pois, em princípio, quanto mais tempo, mais informação e mais detalhes você poderá apresentar e debater. Se você tiver tempo de sobra, digamos uma hora, o ideal é mesclar o uso de diversos recursos, de modo a não tornar a apresentação maçante. Nesse caso, você deve decidir que conteúdo será apresentado em qual recurso. Por exemplo, você pode usar um vídeo para reforçar um conceito ou parte de seus resultados; ou você pode usar o quadro-negro para fazer alguma demonstração; ou, se permitido, até realizar uma rápida dinâmica de grupo com os presentes.

No entanto, é muito improvável que você tenha todo esse tempo. Portanto, vamos nos concentrar na hipótese de que você terá cerca de 15 a 20 minutos, ou, até, com muita boa vontade, 30 minutos. Em tendo este tempo - 15 a 20 minutos -, o mais provável é que você utilize um editor do tipo *PowerPoint*. Assim, nosso foco será como elaborar sua apresentação, utilizando recursos audiovisuais, nesse período de tempo.



Acrescido a isso, independentemente da quantidade de tempo de que você disponha, alguns *slides* não devem ficar de fora. Observe que, embora estejamos nos referindo aos recursos, estamos nos referindo, igualmente, a qual conteúdo e com qual quantidade de conteúdo você deverá trabalhar. Em outras palavras, sua missão é articular conteúdo e forma! Tal articulação será vital para sua apresentação oral, cujas técnicas e dicas você encontrará no capítulo seguinte. Ao longo deste capítulo, ilustraremos cada etapa, fornecendo modelos nos quais você pode se basear. Além disso, você terá indicações de *sites*, livros e vídeos que poderão auxiliá-lo em seu TCC e apresentações futuras.

### A estética da apresentação

Ao elaborar seus *slides*, procure sempre conciliar o conteúdo com a forma, ou, em outras palavras, preocupe-se com a estética de seu trabalho, de modo a equilibrar o conteúdo com os elementos gráficos que venham a ser utilizados.

## 2.5.2 Planejamento dos *slides* a serem utilizados

Inicialmente, você deverá tomar as seguintes decisões, em função do tempo de que dispõe e do objetivo de sua apresentação. Em seu TCC, provavelmente o tempo é sua primeira preocupação:

- a) qual é o tempo disponível para toda a apresentação;
- b) quais conteúdos serão apresentados;
- c) em quantos slides os conteúdos serão apresentados;
- d) de que forma os conteúdos serão apresentados;
- e) quanto tempo será utilizado, aproximadamente, para cada slide;
- f) qual será a estética da apresentação.

A partir das escolhas acima, sua missão será elaborar os *slides* propriamente ditos. Alguns *slides* serão obrigatórios; outros não. A seguir, faremos recomendações sobre quais tópicos de seu TCC você deverá apresentar em seus *slides*.

## 2.5.3 *Slides* obrigatórios

Recomendamos que você elabore os seguintes *slides* para a apresentação de seu relatório de qualificação e TCC, explicados e exemplificados adiante:

- a) abertura;
- b) apresentação do tema;
- c) problema de pesquisa;
- d) justificativa;
- e) objetivo geral;
- f) objetivos específicos;
- g) referencial teórico;
- h) procedimentos metodológicos;



- i) apresentação dos resultados (parciais, no caso do relatório de qualificação; ou finais, no caso do trabalho final);
- j) conclusões ou considerações finais (parciais, no caso do relatório de qualificação; ou finais, no caso do trabalho final);
- k) referências;
- l) encerramento.

Por outro lado, existem passagens, conteúdos e tópicos em seu TCC cujo aprofundamento não é obrigatoriamente necessário em uma apresentação.

Em seus *slides*, você não precisa apresentar todos os resultados em detalhes. Além de não haver tempo para isso, a banca examinadora terá lido seu trabalho. Os convidados ou ouvintes tomarão conhecimento apenas por meio de sua apresentação, caso não tenham tido acesso anterior.

Você também não precisa apresentar nem descrever em detalhes seu referencial teórico, bem como não é necessário listar todas as referências da pesquisa, mas apenas aquelas que aparecem nos *slides*.



## Curiosidade

### O que é Estética

A estética pertence ao domínio do estudo filosófico e, dentre outros significados, diz respeito à essência do belo. No caso de uma apresentação de um TCC, não se trata apenas da qualidade visual dos *slides*; ao contrário, envolve todo um conjunto de elementos, que incluem os *slides*, a postura do apresentador, a forma como o conteúdo é apresentado, o próprio conteúdo e o ambiente, entre outros. Evidentemente, o que é belo para uns pode não o ser para outros.

Se desejar saber mais sobre estética, há várias publicações de qualidade. Sugerimos, por exemplo, o *Dicionário de Filosofia*, de José Ferrater Mora. Se quiser conhecer mais sobre estudos filosóficos, visite o *site* da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF): <<http://www.anpof.org/portal/index.php/pt-BR/>>.

### 2.5.4 Elaboração dos *slides* necessários (ou obrigatórios)

Os *slides* obrigatórios devem ser elaborados segundo sua finalidade. Vejamos cada um deles, seguido de um ou mais exemplos ou modelos:

- a) **abertura**: seu conteúdo deve conter, pelo menos: Instituição de ensino; nome da disciplina; nome do orientador; título do seu trabalho; seu nome; ano. Eventuais informações podem ser adicionadas, mas faça-o com parcimônia e buscando um senso estético;

- b) **apresentando o tema:** consiste em mostrar o que será abordado em sua apresentação. Basta fazer uma estrutura de tópicos, que pode mais ou menos espelhar a estrutura de seu TCC;
- c) **justificativa:** consiste em pontuar as razões principais que justificaram a pesquisa que você desenvolveu. Nesse caso, você não irá **copiar/colar** do seu texto original, senão você terá de reproduzir elementos textuais muito longos. O ideal é apenas apontar, com palavras-chave ou frases muito curtas, o que o levou a realizar o trabalho. A contextualização envolve o posicionamento acerca da relevância do tema, uma visão geral acerca de trabalhos desta natureza já realizados, ou seja, o estado atual das pesquisas acerca do tema;
- d) **objetivos de seu TCC:** Consiste em apontar os objetivos da investigação realizada. Você pode retirar os objetivos diretamente do texto do seu TCC e reproduzi-los no *slide*. Você pode ter adotado a forma de **objetivo geral** e **objetivos específicos**. Neste caso, você pode colocar o primeiro em um único *slide* e os demais em outro;
- e) **referencial teórico:** aqui você tem algumas opções que podem ser negociadas com seu orientador, em função do tempo disponível. A questão central é deixar clara qual é a orientação teórica que foi adotada, apontando os principais autores, conceitos e/ou modelos teóricos utilizados bem como, eventualmente, suas orientações epistemológicas. De uma forma ou de outra, você deve elaborar poucos *slides*, preocupando-se em jamais criar *slides* recheados de texto **colados** a partir do texto original. Você pode apenas fazer uma lista de autores, uma lista de conceitos, relacionando uns com os outros ou não, pode reproduzir um modelo teórico de análise, ou destacar um ou alguns conceitos centrais, por exemplo. Mas é importante reiterar o uso parcimonioso de elementos textuais muito longos, de modo a não **poluir** esteticamente o *slide*, o que dificulta o acompanhamento por parte de quem assiste. Veja adiante exemplos de *slides* bem feitos e de *slides* **poluídos**, ou seja, mal feitos;
- f) **procedimentos metodológicos:** consiste em pontuar as características fundamentais da pesquisa realizada, tais como sua natureza, tipo, forma de coleta de dados, forma de análise dos dados e limitações da investigação. Evidentemente, você pode incluir informações adicionais, mas faça-o sempre com parcimônia, incluindo apenas o estritamente necessário;
- g) **apresentação dos resultados:** aqui você deverá usar, provavelmente, uma quantidade de *slides* um pouco maior, pois eles dirão respeito àquilo que foi investigado. No entanto, concentre-se em pontuar os resultados, evitando textos longos. Se você tiver quadros, tabelas e gráficos, os *slides* tenderão a ficar mais leves. Se os resultados forem expressos apenas em forma de texto, escreva frases curtas ou palavras-chave. A partir daí, em sua apresentação oral, você realizará as devidas explicações ou esclarecimentos. Nesse sentido, é preferível você levar algumas anotações, em vez de reproduzir texto em excesso nos *slides*. Por outro lado, caso seja imprescindível reproduzir textos – tais como citações ou depoimentos, por exemplo – procure colocá-los em *slides* separados, de modo que eles não fiquem com quantidade excessiva de texto, o que **polui** os *slides*;

- h) **conclusões ou considerações finais:** consiste em apresentar suas principais conclusões acerca da pesquisa, ou seja, como você interpreta tudo o que pesquisou. As recomendações são semelhantes às dos resultados. Seja breve nos *slides*, deixando para a apresentação oral os esclarecimentos e explicações. Tanto no caso dos resultados quanto nas considerações finais, o conteúdo será parcial quando do **relatório de qualificação** e definitivo quando da monografia final;
- i) **referências citadas:** consiste em listar as referências citadas nos *slides*, e não as referências completas do TCC como um todo;
- j) **encerramento:** *slide* final, em que deve aparecer apenas a expressão “Muito obrigado(a)!” ou “Obrigado(a)!”, seu nome novamente e seu *e-mail*. Em sua fala, além de agradecer verbalmente, você pode se colocar à disposição para as questões, comentários e críticas, bem como se dispor a responder àqueles que desejarem, por *e-mail*.

A esta altura, você pode estar se perguntando – ou já ter se perguntado –, afinal, “quantos *slides* eu devo elaborar para uma apresentação de 15 a 20 minutos?”.

A imagem (Quadro 3) a seguir apresenta uma mera sugestão da distribuição dos *slides* conforme sua natureza. Note que o quantitativo é relativo, pois depende, além do fator tempo, do material que será apresentado e como ele será apresentado.

**Quadro 3 - Sugestão de distribuição de *slides* obrigatórios para apresentação do TCC**

<b>Natureza do slide</b>	<b>Quantidade</b>
Abertura	1
Apresentando o tema	1
Problema de pesquisa	1
Justificativa	1
Objetivo geral	1
Objetivos específicos	1
Referencial utilizado	2 ou 3
Procedimentos Metodológicos	1 ou 2
Apresentação dos Resultados (parciais ou finais)	2 a 4
Conclusões ou Considerações (parciais ou finais)	1 ou 2
Referências citadas	1
Encerramento	1

Fonte: Produção do próprio autor

Observe que o quadro sugere um mínimo de 14 *slides* e um máximo de 19. Embora pareça excessivo, leve em conta que a capa somente é exibida até você começar a apresentação. O *slide* de referências é exibido durante poucos segundos e o *slide* de encerramento, no qual estão seus agradecimentos, é apenas para marcar, elegantemente, o final de sua exposição. Os *slides* de apresentando o tema e de objetivos são exibidos rapidamente. Portanto, na prática, se trabalhar com o número mínimo de *slides*, você irá dividir o tempo entre 11, sendo que a distribuição do tempo entre eles é desigual.

De todo modo, nunca é demais lembrar que tal distribuição é apenas uma recomendação. Não há um número mágico, inequívoco. O lema central é “quanto menos *slides*, melhor!”. O argumento é simples: quanto mais *slides*, mais tempo você terá de utilizar. Mas, se você não tiver muito tempo ou não conseguir distribuí-lo adequadamente, certamente você irá começar a acelerar sua apresentação de modo a passar por todos. Esse procedimento torna a apresentação de seu TCC mais confusa, além de denotar um mau planejamento. Portanto, é preferível **pecar por falta a pecar por excesso** nesse caso. Mesmo porque, se você perceber, durante sua apresentação, que seu tempo está **sobrando**, você pode sempre recorrer ao material da pesquisa – o TCC propriamente dito – ou aproveitar para contar uma história relativa à pesquisa, entre outras possibilidades.

#### Dica importante para a construção dos *slides*

O efeito que você vê na tela do computador costuma ser diferente quando você projeta os slides em uma tela na sala de aula, seja durante o dia, seja à noite. É sempre recomendável saber com antecedência o horário e as condições da sala e dos equipamentos. Nesse sentido, testar o arquivo sob as mesmas condições de uso da apresentação do TCC, antes desta, pode ser muito útil.

### 2.5.5 A linguagem e a escrita dos *slides*

Evidentemente, sua apresentação é baseada no texto final de seu TCC. No entanto, algumas adaptações deverão ser feitas.

Nesse aspecto, dois cuidados são fundamentais. Aliás, as recomendações a seguir são válidas para a elaboração do TCC propriamente dito:

- a) **linguagem utilizada**: por se tratar de um trabalho acadêmico, o qual consiste no fechamento de seu curso (daí ser trabalho de *conclusão*), ou seja, é por meio dele que você irá demonstrar o quanto seu curso lhe **ensinou**, ainda que você esteja tratando de um tema específico. Desse modo, você deverá usar uma linguagem apropriada, isto é, a linguagem científica, o que implica evitar ao máximo o uso de adjetivos e advérbios e escolher as palavras com atenção devido aos significados que acarretam, entre outros cuidados;
- b) **ortografia e gramática**: este tema requer atenção especial. Escrever em português correto é fundamental. Não há nada mais desagradável para uma audiência atenta – e, no caso, uma banca examinadora formada por professores – do que palavras escritas erroneamente, ou seja, ortograficamente incorretas. Atualmente, alguns programas de pós-graduação exigem que os candidatos a mestre e a doutor procedam a uma revisão gramatical e ortográfica da dissertação ou da tese, respectivamente. Em alguns casos,



exigem até que sejam contratados revisores credenciados pela instituição. Mesmo que não seja esse o caso de sua instituição – até porque essa prática ainda não é comum no nível de graduação –, recomendamos uma revisão atenta e, se possível, profissional, de seu texto e de sua apresentação, especialmente se você não estiver seguro. Embora possa parecer exagero ou preciosismo, pense em sua própria reação quando depara com um problema do tipo. Além disso, a grafia e a gramática corretas constituem um aspecto da estética de seu trabalho que não pode ser desconsiderada.

Em nossa própria experiência, temos visto alguns erros ortográficos comuns. Por exemplo, “afim de” (no sentido de finalidade), em vez de “a fim de”, “acerca de” (no sentido de falar *sobre* algo), quando se quer dizer “acerca de”, entre outros.

Além dos erros ortográficos, são comuns erros quanto ao uso da crase, do uso de “mim” e “eu”, de “meia” e “meio”, do uso de locuções, do uso de “porque” e “por que”, quando acentuados e quando não acentuados.

Ruthe Pombo (2001) ainda elenca outros erros, como nos casos de “cumprimento” e “comprimento”, “conserto” e “concerto”, “sessão”, “seção” e “cessão”, “mesmo” e “igual”.



## Multimídia

A Academia Brasileira de Letras disponibiliza em seu site as regras do novo acordo ortográfico, bem como possibilita a consulta *on-line* da ortografia correta das palavras.

Acesse <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>> e navegue pelo menu.

### 2.5.6 Apresentação visual dos slides

A estética dos *slides* propriamente ditos é uma questão importante, o que implica considerar uma visualização ao mesmo tempo agradável e eficiente. Em outras palavras, a apresentação dos *slides* deve conter o mínimo necessário, cuja forma estética deve ser agradável aos olhos, por assim dizer.

Nesse aspecto, algumas questões são fundamentais: as fontes, as cores e os recursos utilizados.

#### 2.5.6.1 Fontes

Basicamente, não utilize fontes do tipo **serifada**. Fonte **serifada** é toda fonte que possui contornos elaborados, como prolongamentos e pequenos traços nas bordas da letra. O exemplo típico é a fonte *Times New Roman* (observe que o nome da fonte está escrito com a própria fonte).



Como regra geral, **prefira fontes não serifadas** (do tipo *Arial*, tal como este texto está escrito), mas não use fontes estreitas, como o *Arial Narrow* (observe a diferença na grafia em relação ao *Arial*). Além disso, o tamanho da fonte também é fundamental. O ideal é fazer um teste antes de elaborar seus *slides* definitivos. Em geral, um tamanho de fonte 20, permite que o texto seja bem visível para uma sala de aula. Por outro lado, somente o tamanho da fonte não é o bastante. A distância entre o projetor e a tela de projeção faz diferença. Quanto maior a tela e mais distante o projetor, mais visível fica a projeção.



## Curiosidade

As serifas são os pequenos traços e prolongamentos que ocorrem no fim das hastes das letras.

Observe em seu editor de textos ou *PowerPoint*, por exemplo, os diversos tipos de fontes que você pode escolher. Veja, logo a seguir, exemplos de fontes de serifadas e não serifadas, em sua forma original.

Quadro 4 - Fontes

Fontes serifadas	Fontes não serifadas (sans serif)
Courier New	Arial
Garamond	Calibri
Palatino	Comic Sans MS
Times New Roman	Microsoft Sans Serif

Fonte: Produção do próprio autor

Veja, também, um artigo interessante sobre fontes em:

- <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,com-e-sem-serifa-imp-,893857>>.

### 2.5.6.2 Cores

A regra básica é obter contraste entre a cor do fundo e a cor do texto (ou entre o fundo e os objetos, como imagens, diagramas, modelos, tabelas, gráficos etc.). Você tem duas opções básicas: fundo escuro e texto claro, ou fundo claro e texto escuro.

Veja algumas vantagens e desvantagens das opções de fundo/texto na imagem (Quadro 5) a seguir.



**Quadro 5 - Vantagens e desvantagens de contrastes de cores**

Configuração	Vantagens	Desvantagens
Fundo claro com texto escuro	A apresentação fica mais brilhante e ajuda a iluminar o ambiente, sobretudo se você se apresentar à noite ou em uma sala muito escura.  Por causa do brilho, em uma sala escura, pode ajudar a evitar o sono.	Por causa do brilho, a apresentação pode se tornar mais cansativa, levando a um efeito contrário ao de manter a atenção da audiência.
Fundo escuro com texto claro	A apresentação fica mais sofisticada.  As fontes ficam mais legíveis com fundo escuro.	O fundo escuro, sobretudo em uma sala escura, pode induzir o sono na plateia.

Fonte: Produção do próprio autor

Como se pode perceber na figura (Quadro 5), as duas configurações têm suas vantagens e desvantagens. Por essa razão, insistimos na possibilidade de se fazer um teste nas condições em que a apresentação será feita.

Uma terceira opção pode ser variar as cores de fundo e de textos, de modo a evitar ou diminuir as desvantagens apontadas. No caso de um TCC, há de se considerar que, se o tempo for de 15 a 20 minutos de projeção, a plateia deverá ser capaz de manter a atenção ao longo desse período.



## Atenção

### Dica importante:

É comum que a visualização dos *slides* na tela de seu computador se mostre muito diferente quando eles são projetados em uma tela. Em outras palavras, nem sempre o contraste e os efeitos vistos na tela do computador são idênticos quando projetados. Isso vale para o uso de gráficos, quadros, tabelas e outros elementos gráficos eventualmente utilizados.

### 2.5.7 Programas utilizados

Em geral, editores como o *PowerPoint* possuem diversos recursos visando a otimizar e a dinamizar apresentações profissionais, como as animações e transições entre *slides*. Evidentemente, você pode usar os recursos que achar conveniente. Novamente, a regra geral é parcimônia, sobretudo se você não domina o editor que está utilizando. Além disso, o uso indiscriminado ou exagerado de recursos técnicos do editor não demonstra eficiência nem garante eficácia na apresentação. Ao contrário, a



plateia pode ficar mais interessada nos recursos do que no conteúdo do que está sendo projetado ou dito. Nesse caso, o efeito é exatamente o contrário do esperado.

Em contrapartida, se você quer mostrar ou explicar, por exemplo, um modelo de análise mais complexo, pode ser interessante que os elementos apareçam aos poucos na tela. Igualmente interessante pode ser o uso de superposição de *slides* caso você precise ir **adicionando** informações, entre outras possibilidades.

Atualmente, os editores possuem recursos de inserção de *hiperlinks* e de vídeos, por exemplo. Seu uso deve seguir a mesma recomendação de parcimônia. Além disso, caso você utilize vídeos, certifique-se de que a sala possui um sistema de áudio adequado. Se não, providencie-o com a devida antecedência. Se você precisa fazer uso de um *hiperlink* ativo, ou seja, que ele seja acessado no momento exato de sua apresentação, garanta que a sala a ser utilizada disponibilize conexão com a *internet*.

No caso do *PowerPoint*, outro recurso disponível é a transição de *slides*, ou seja, o *software* disponibiliza artifícios visuais quando se troca um *slide* por outro, algo impossível de ser aqui exemplificado, pois se trata de movimentos de imagens.



## Atenção

### Dicas importantes

Um recurso básico comumente esquecido é a geração de um arquivo de *backup* de sua apresentação! Em outras palavras, faça sempre uma cópia de segurança e leve ambas (ou mais, se achar necessário) no dia da apresentação.

Você pode levar sua apresentação em um *pen drive*, um CD ou um DVD, enviar pela *internet* para você mesmo, ou utilizar os três recursos simultaneamente.

Finalmente, recomendamos que você leve seus *slides* impressos! O *PowerPoint* possibilita que você imprima no modo **folheto**, ou seja, você pode imprimir 1, 2, 3, 4, 6 ou 9 *slides* em uma mesma página, e com a possibilidade de inserir anotações ao lado deles.

### 2.5.7.1 Slide mestre (PowerPoint)

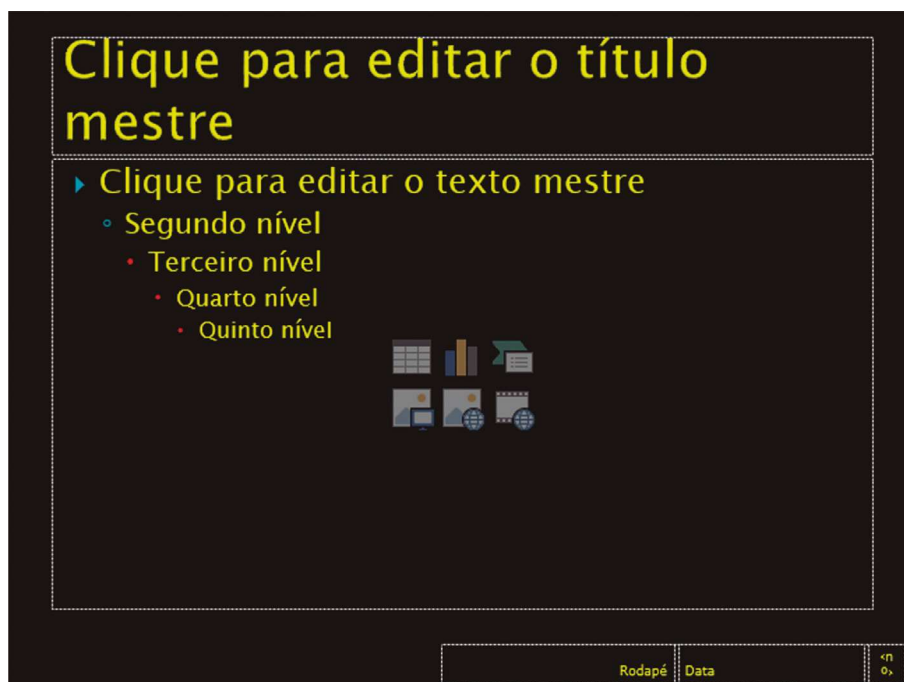
O *PowerPoint* possui um recurso muito interessante chamado **slide mestre**. Nele você configura tudo o que for constante, ou seja, tudo o que deve aparecer em *todos* os *slides* de sua apresentação.

Por exemplo, você pode desejar manter em todos os *slides* o logotipo de sua universidade ou faculdade, seu nome e a data, entre outras possibilidades. Caso seja essa sua intenção, edite o *slide* mestre inserindo o logotipo – após isso feito, todos os seus *slides* apresentarão o logotipo na posição desejada.



A imagem (Figura 1) mostra um exemplo de *slide* mestre, no qual você pode configurar o estilo e os níveis de texto, ou seja, o tipo, o tamanho e a cor da fonte, bem como as informações de rodapé, como a data e o número da página.

Figura 1 - Modelo de *slide* mestre



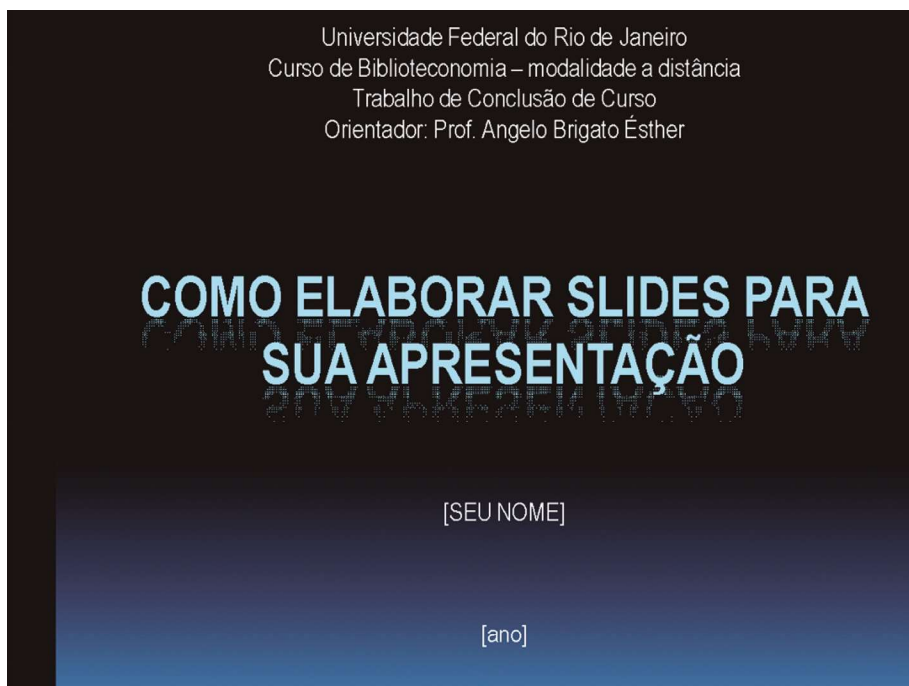
Fonte: Produção do próprio autor

Você pode colar uma imagem, um logotipo, por exemplo. Em todos os *slides* de sua apresentação, essa imagem será apresentada, sem que você tenha de colá-la em cada um dos *slides* manualmente. O mesmo ocorrerá com o texto, e assim por diante.

### 2.5.7.2 Exemplos de *slides* para sua apresentação (PowerPoint)

Observe na imagem (Figura 2) que o *slide* contém a identificação da instituição, do curso e do orientador, prevendo um espaço para também identificar o aluno e o ano. Esse *slide* é projetado instantes antes do início da apresentação formal. Em geral, o presidente da banca irá abrir a sessão e lhe passar a palavra.

Figura 2 - Exemplo básico de *slide* inicial ou de abertura



Fonte: Produção do próprio autor

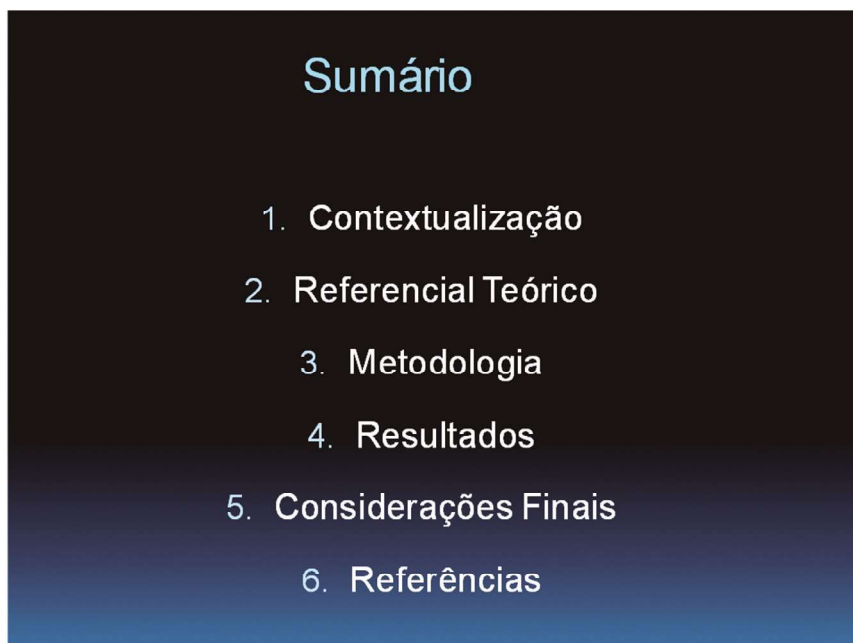
Figura 3 - Exemplo básico de *slide* de encerramento



Fonte: Produção do próprio autor

Este *slide* é necessário para o encerramento da sua apresentação. Como dissemos anteriormente, basta colocar os dizeres “Muito obrigado!”, seguido de seu *e-mail* (Figura 3).

Figura 4 - Exemplo básico de *slide*

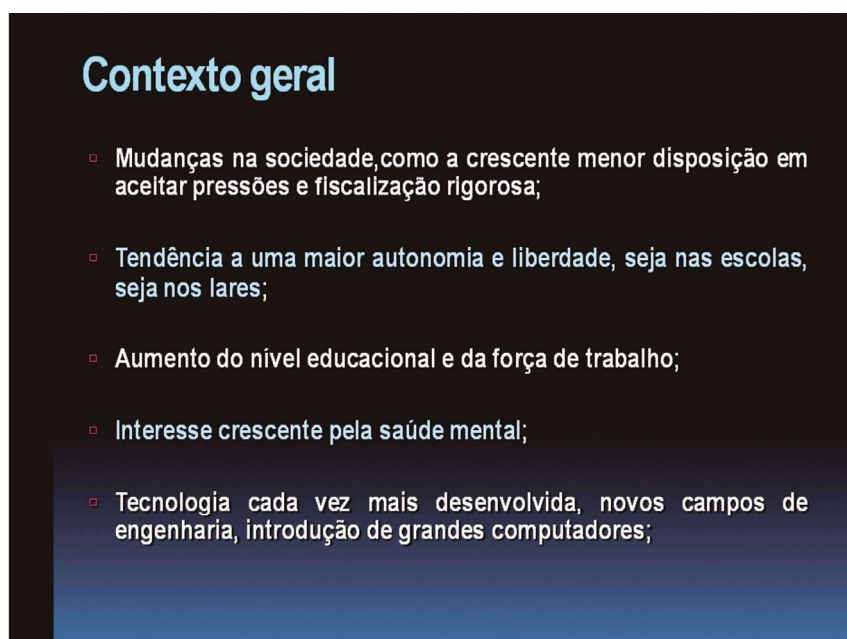


Fonte: Produção do próprio autor

Como se pode perceber pelo *slide* da imagem (Figura 4), o sumário consiste nos grandes títulos do seu TCC. Para a apresentação, você precisa detalhar cada capítulo em suas diversas seções. A partir desse sumário, você deverá elaborar pelo menos um *slide* para cada título.

Por exemplo, na imagem acima, estão previstos seis tópicos a serem abordados. Você deverá elaborar pelo menos um *slide* para a contextualização, um *slide* para o referencial e assim por diante. Mas não deixe de observar o limite de *slides* em função do tempo que você tem disponível, o qual, convém lembrar mais uma vez, gira em torno de 15 a 20 minutos.

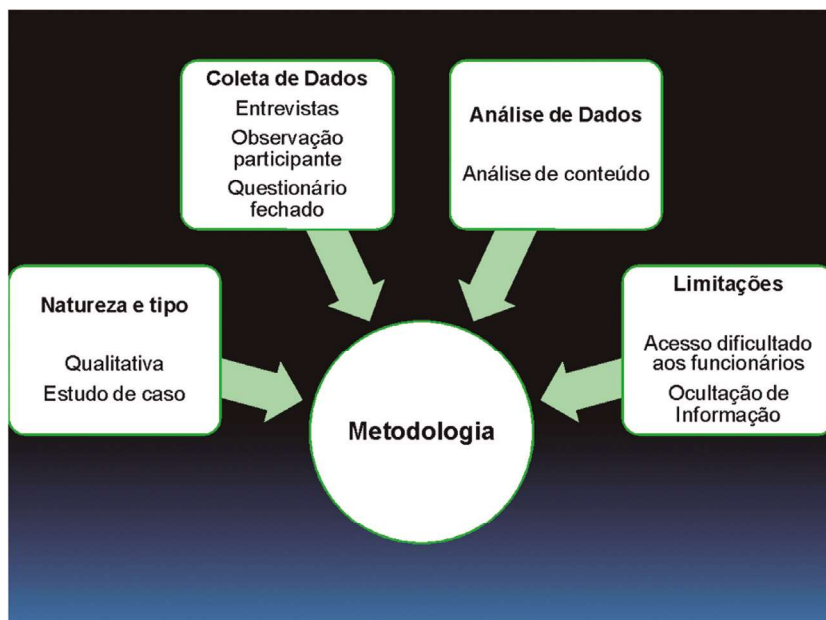
Figura 5 - Exemplo básico de *slide* de contextualização



Fonte: Produção do próprio autor

É interessante observar, na imagem (Figura 5), que o *slide* traz a contextualização em forma de frases curtas, e não em tópicos. Essa é uma opção possível, pois já informa ao leitor o núcleo do conteúdo, que deverá ser explorado por você durante sua fala. Nesse momento, sua preocupação deve ser apenas colocar o mínimo de texto para guiar o que será dito. O texto não deve constituir, *per si*, sua fala.

Figura 6 - Exemplo básico de *slide* de procedimentos metodológicos



Fonte: Produção do próprio autor

Na imagem (Figura 6), está representado um *slide* de procedimentos metodológicos. Você deve reparar que foi utilizado um recurso de diagramas contendo palavras-chave ou expressões, as quais serão comentadas ou explicadas por você.

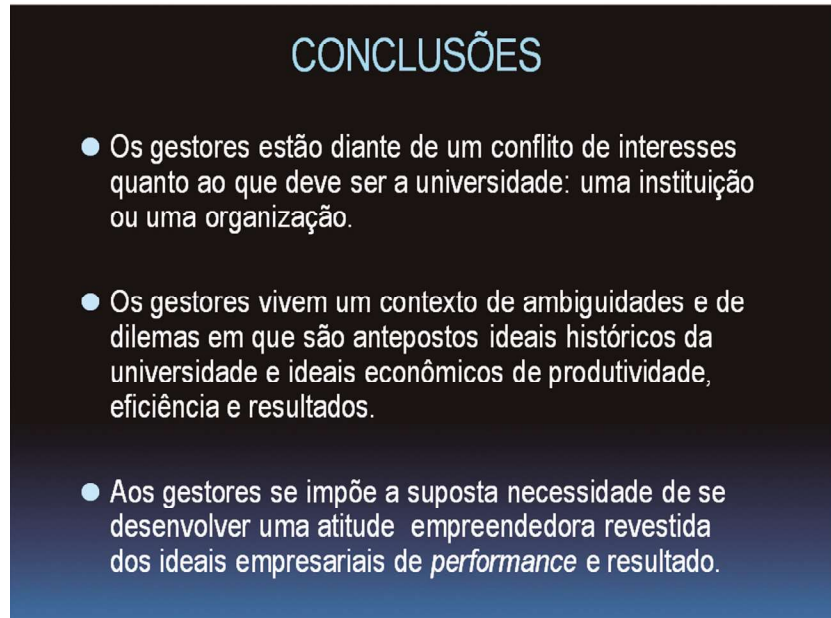
Figura 7 - Exemplo básico de *slide* de apresentação dos resultados



Fonte: Produção do próprio autor

O exemplo de *slide* de apresentação dos resultados (Figura 7) traz o conteúdo não apenas em forma de frases curtas, como também as apresenta de modo gráfico, em vez de uma sequência de parágrafos. Você pode alternar esses modos de apresentação de conteúdo, de forma a tornar o visual mais dinâmico e menos repetitivo.

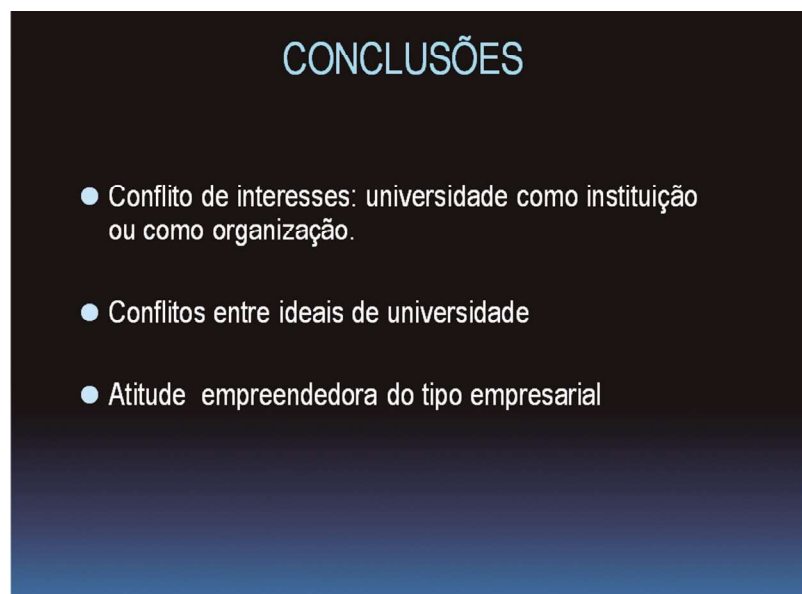
**Figura 8 - Exemplo básico de *slide* de considerações finais ou conclusões**



Fonte: Produção do próprio autor

As conclusões ou considerações finais foram representadas no *slide* da imagem (Figura 8) em forma textual. Observe como o efeito visual é diferente de quando se usam figuras e pequenas frases ou apenas expressões. É comum que apresentações apresentem essa configuração. Compare-a com o *slide* seguinte, quando as conclusões são apresentadas apenas com expressões-chave (Figura 9).

**Figura 9 - Exemplo básico 2 de *slide* de conclusões ou considerações finais**



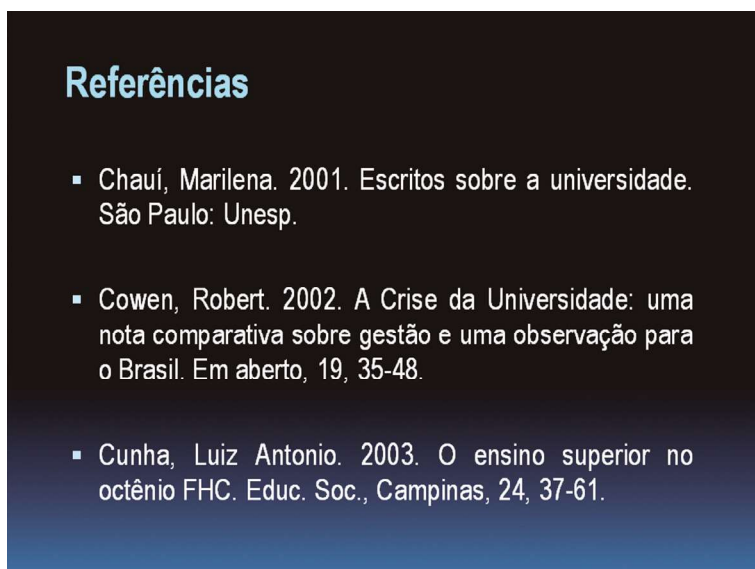
Fonte: Produção do próprio autor



O exemplo de *slides* de referências (Figura 10) apresenta uma lista curta e com uma fonte de tamanho bastante visível a distância. Aqui não aparecem todas as referências de seu TCC, mas apenas aquelas que foram mencionadas nos *slides*. É comum que alunos apresentem a lista de referências mencionadas com fontes pequenas e em um único *slide*, sob a alegação de que a lista não será lida nem mencionada, ou seja, ela aparece apenas como mera formalidade.

A recomendação básica é que esse *slide* siga a mesma formatação e os mesmos princípios didáticos de todos os demais.

Figura 10 - Exemplo básico de *slide* de Referências



Fonte: Produção do próprio autor

O exemplo da imagem (Figura 11) pode ser considerado adequado, embora bastante simples em sua formatação. Aliás, esse é um aspecto interessante a ser notado. Você não precisa fazer *slides* altamente sofisticados. A simplicidade é um princípio poderoso, pois você não peca por excesso, nem por falta.

Figura 11 - Exemplo de um *slide* simples e adequado 1



Fonte: Produção do próprio autor



Por que o *slide* pode ser considerado simples e adequado? Veja que ele traz um título e textos com fontes legíveis a distância; ele traz também apenas quatro informações em forma de uma lista, sendo que ela é apresentada em frases curtíssimas, e há contraste suficiente entre as cores de fundo e a cor do texto.

Veja o conteúdo do próximo *slide* apresentado apenas por meio de figuras referentes aos conteúdos que você irá abordar.

Figura 12 - Exemplo de um *slide* simples e adequado 2-a



Fonte: Produção do próprio autor

Você deve ter reparado que o título foi suprimido. Isso depende de alguns fatores. Por exemplo, esse *slide* pode estar em alguma sequência de informações, o que pode justificar a supressão do título, supondo que ele aparece em *slide* anterior, por exemplo (Figura 12).

Agora observe a mesma figura, porém com fundo claro (Figura 13).

Figura 13 - Exemplo de um *slide* simples e adequado 2-b



Fonte: Produção do próprio autor



Os dois *slides* anteriores mostram as mesmas imagens (e, apenas para lembrar, uma vez que os *slides* destacam apenas imagens, se você optar por usar *slides* assim, use imagens que o remetam ao texto que você deverá apresentar).

O fundo escuro provoca um efeito mais interessante do que o fundo claro. No entanto, como você já tem noção, essas opções dependem de outras variáveis ambientais. Por exemplo, se você for projetar apenas as imagens da bola de futebol e as bandeirinhas de festa junina, o fundo branco será bem mais apropriado. Além disso, você poderá aumentar o tamanho das figuras, de modo a valorizar mais as imagens.

Observe, ainda, que os exemplos de *slides* não são sofisticados. Ao contrário, eles são extremamente simples, de modo que você perceba que não é necessário um domínio excepcional do *software*. Se você seguir regras fundamentais, irá elaborar uma apresentação simples, mas eficiente e minimamente agradável.

Outro tipo de *slide* interessante e igualmente simples contém figuras e conteúdos digitalizados, seja por meio de *scanner*, seja por outra forma de digitalização de conteúdo.

Há apenas uma ideia central, que, com o apoio das figuras, serve como ponto de partida para uma discussão acerca daquilo a que se propõe discutir. A fonte do texto pode aparecer ao final, na lista de referências citadas.

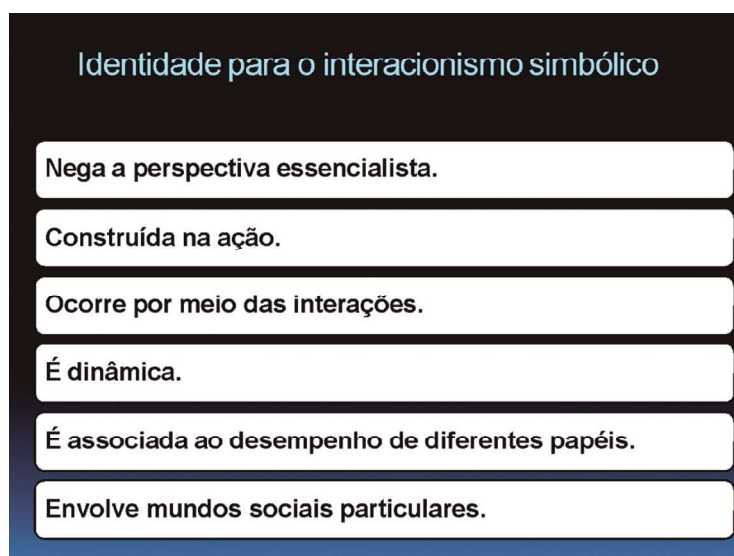
Figura 14 - Exemplo de *slide* de referencial teórico 1



Fonte: Produção do próprio autor

O *slide* da imagem (Figura 14) mostra uma maneira de apresentar parte do referencial teórico utilizado em seu TCC. Nesse caso, o conceito central é reproduzido de modo a deixar claro para os espectadores sobre o que você irá abordar.

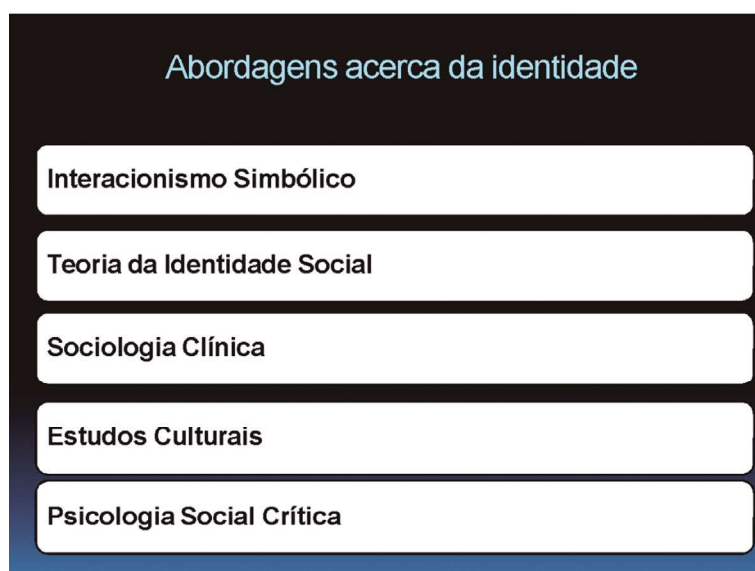
Figura 15 - Exemplo de *slide* de referencial teórico 2



Fonte: Produção do próprio autor

O segundo exemplo de *slide* de referencial teórico (Figura 15) é um pouco diferente do anterior. Ele não traz uma definição específica de um autor específico, mas apresenta elementos gerais de uma abordagem que é identificada pelo título do *slide*. Trata-se, portanto, de uma compilação do autor (do TCC, por exemplo) acerca dos pressupostos teóricos da abordagem que ele investigou e/ou adotou.

Figura 16 - Exemplo de *slide* de referencial teórico 3

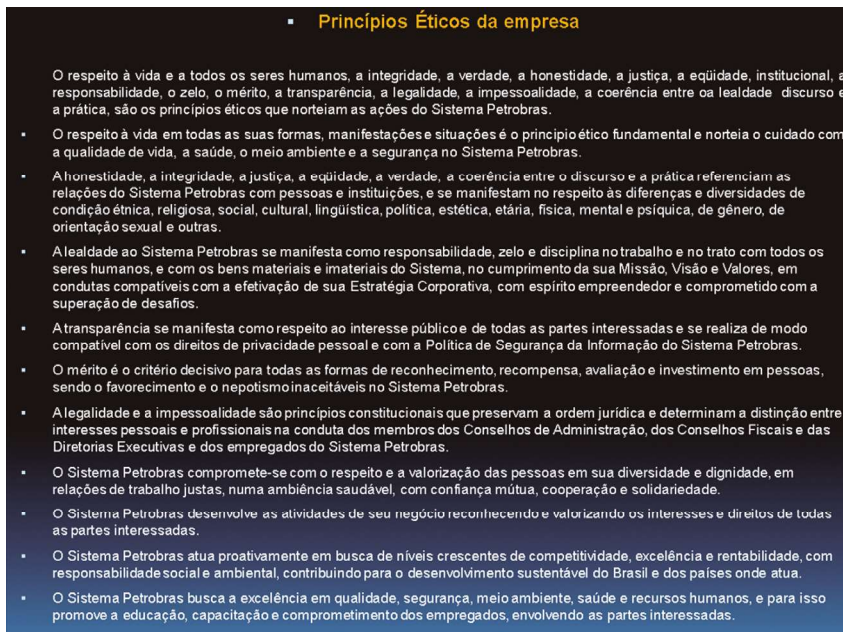


Fonte: Produção do próprio autor

O terceiro exemplo de *slide* de referencial teórico (Figura 16) é semelhante ao anterior, mas se trata de indicar quais abordagens teóricas foram identificadas na pesquisa realizada. Nesse caso, os três exemplos de *slides* na sequência até aqui serviram não apenas para demonstrar a formatação, mas também modos diferentes de apresentação do conteúdo: conceito central; pressupostos gerais de uma abordagem; e, abordagens teóricas identificadas.

A imagem (Figura 17) a seguir, ilustra um *slide* poluído, ou seja, com excesso de informação textual. Nesse caso, o uso de uma fonte pequena é inevitável, de modo que seja possível colocar todo o conjunto de informações em uma mesma tela. A leitura fica comprometida e cansativa, principalmente para aqueles que estiverem mais distantes da projeção.

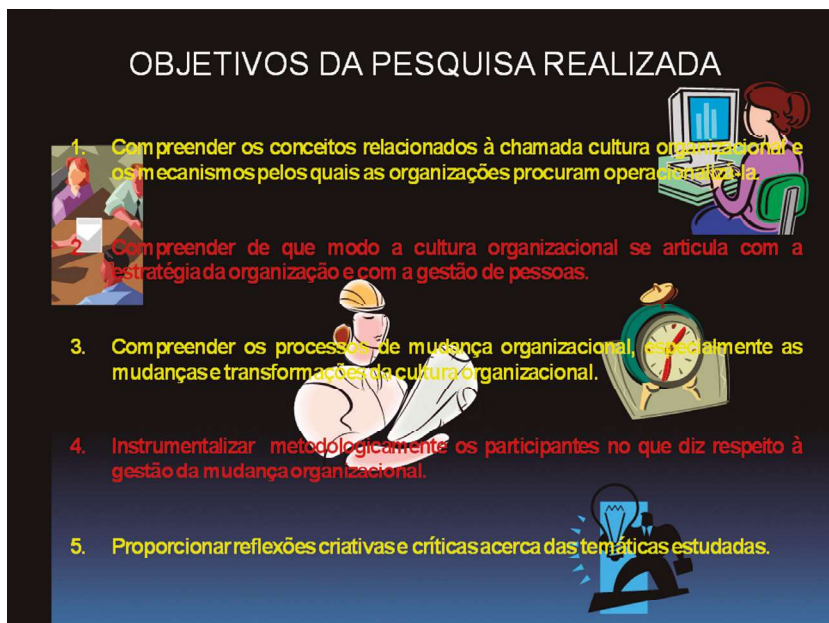
Figura 17 - Exemplo 1 de *slide* com excesso de informação ou “poluído”



Fonte: Produção do próprio autor

O mesmo tipo de situação ocorre na imagem seguinte (Figura 18), mas de um modo diferente. Observe que, embora até possa haver pouca quantidade de texto, as cores são inadequadas e a inserção de figuras embaralha a leitura. Esse *slide* é um ótimo exemplo de **como não se deve fazer um slide!**

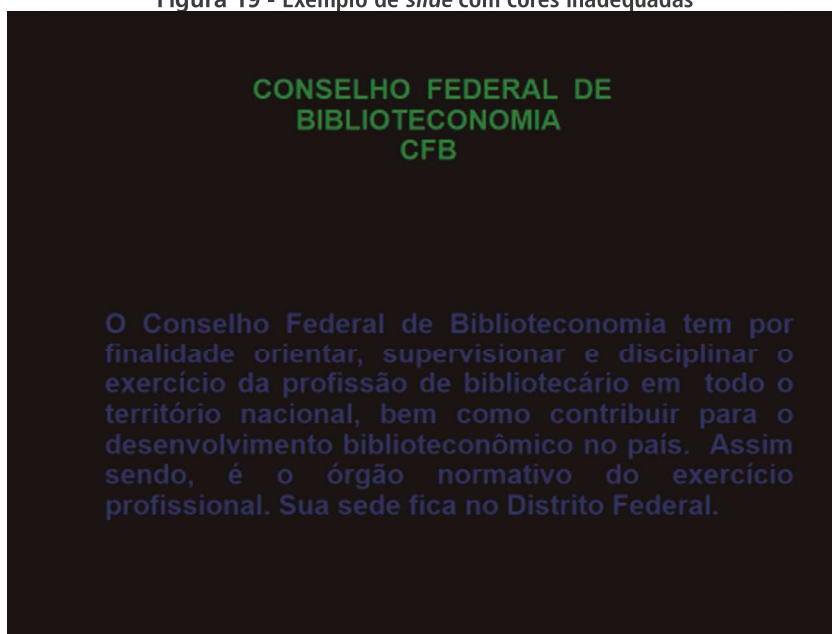
Figura 18 - Exemplo 2 de *slide* com excesso de informação ou “poluído”



Fonte: Produção do próprio autor

O *slide* da imagem (Figura 19) não pode ser considerado exatamente poluído, uma vez que não traz excesso de informação. No entanto, o uso das cores é inconveniente. Observe que apenas o título é visível, e com alguma dificuldade. O restante do texto tende a desaparecer, dificultando o leitor acompanhá-lo. Em outras palavras, o contraste das cores e do fundo é fundamental.

Figura 19 - Exemplo de *slide* com cores inadequadas



Fonte: Produção do próprio autor

A imagem (Figura 20) mostra o uso de figuras como recurso. Você pode observar que essa forma tende a dizer mais do que frases longas, por exemplo. Como se diz, “uma imagem vale por mil palavras”. O fato de o título aparecer na parte de baixo do *slide* não o prejudica, embora ele possa ser colocado acima das figuras.

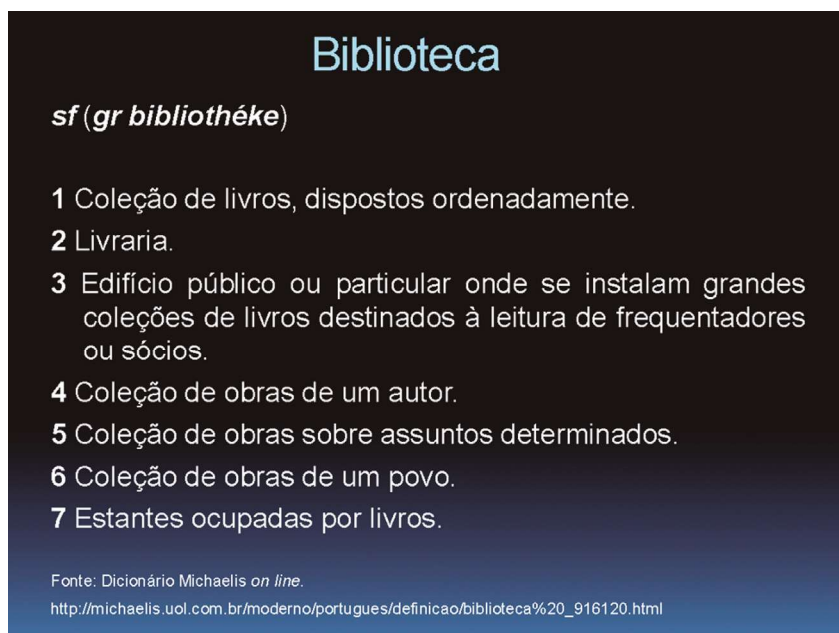
Figura 20 - Uso de imagens e textos



Fonte: Produção do próprio autor

Agora, compare os *slides* abaixo. As imagens (Figura 21 e Figura 22) estão configuradas com fontes de tipo diferente. Observe que a fonte não serifada (*Arial*) é mais visível do que a fonte serifada (*Times New Roman*), embora ambas sejam do mesmo tamanho no original (26 pontos).

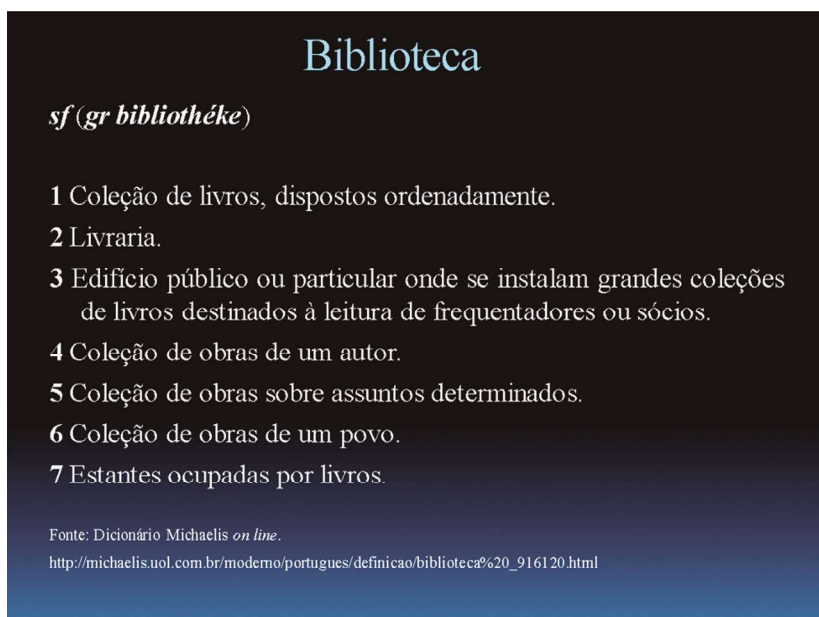
Figura 21 - *Slide* com fonte não serifada (*Arial* 26)

A slide with a dark blue gradient background. The title 'Biblioteca' is at the top in a light blue, sans-serif font. Below it is the etymology 'sf (gr bibliothéke)' in a white, sans-serif font. A numbered list of seven items follows, also in white, sans-serif font. At the bottom, there is a small white font citation: 'Fonte: Dicionário Michaelis on line. http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/biblioteca%20\_916120.html'.

Fonte: Produção do próprio autor

Observe, ainda, que os dois *slides* podem até ser considerados poluídos. Mas, neste caso, veja como a diferença de fontes produz uma leitura mais ou menos difícil.

Figura 22 - *Slide* com fonte serifada (*Times New Roman* 26)

A slide with a dark blue gradient background. The title 'Biblioteca' is at the top in a light blue, serif font. Below it is the etymology 'sf (gr bibliothéke)' in a white, serif font. A numbered list of seven items follows, also in white, serif font. At the bottom, there is a small white font citation: 'Fonte: Dicionário Michaelis on line. http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/biblioteca%20\_916120.html'.

Fonte: Produção do próprio autor



A sequência de *slides* anterior exemplificou não apenas as fontes e cores. Ela também destacou a questão da **quantidade** de informação. Caso você tenha um número muito reduzido de *slides*, pode ficar tentado a preenchê-los com excesso de informação.

Na prática, pelo menos nas primeiras experiências – e isso pode ocorrer com o TCC – você terá de decidir entre o senso estético e a segurança emocional de falar sobre algum conteúdo. Idealmente, você deve procurar articular as duas variáveis. Em outras palavras, coloque conteúdo suficiente que seja esteticamente agradável e que lhe proporcione segurança na hora de abordá-lo.

Eventualmente, pode ser interessante exibir uma página ou portal da *internet*. Nesse caso, você tem duas opções. Você pode se conectar à rede e exibir o *link* ativo do *site*, ou, você pode simplesmente reproduzir a página na forma de figura. Visualmente, o resultado poderá ser o mesmo, caso você faça a reprodução tal qual à tela de seu computador.

No entanto, caso você precise mostrar apenas uma parte da tela para, por exemplo, realçar alguma afirmação ou demonstrar algum argumento, você pode copiar a figura, editá-la e reproduzir apenas o trecho necessário. Se você tiver de mostrar o site como um todo, o ideal é a conexão à *internet* mesmo.

As imagens (Figura 23 e Figura 24) exemplificam a reprodução de uma página da *internet* (reproduzida como um todo na medida do possível, pois as páginas ocupam muito mais espaço do que o disponível para um *slide*) e uma edição de parte da mesma página.

Figura 23 - Reprodução de tela principal do portal da UFRJ com cópia via *print screen*, sem edição



Fonte: UFRJ<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Página inicial. *Printscreen*. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

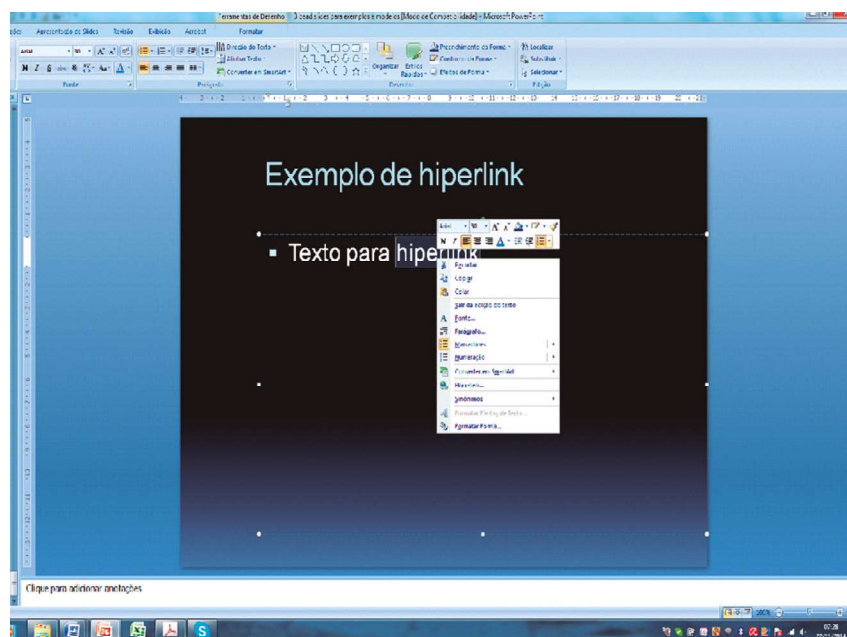
Figura 24 - Reprodução de tela principal do portal da UFRJ com cópia via *print screen*, com edição de destaque



Fonte: UFRJ<sup>2</sup>

Um recurso disponível interessante que pode ser utilizado em sua apresentação é o uso de *hiperlink* para abrir uma página da *internet* ou ir para outro arquivo, por exemplo. No caso do *PowerPoint*, basta marcar a imagem ou o texto que deverá conter o *hiperlink* com o lado direito do seu mouse e escolher, na caixa de diálogo, o comando **hiperlink...**, e direcionar para onde você deseja. Observe a imagem (Figura 25), em que a palavra *hiperlink* está grifada com o lado direito do mouse, abrindo a caixa de diálogo na qual está o comando **hiperlink...**.

Figura 25 - Indicação de *hiperlink*



Fonte: Produção do próprio autor

<sup>2</sup> UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Página inicial. *Printscreen*. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

Até aqui, nós nos concentramos no uso do *PowerPoint* como ferramenta de trabalho para elaborar a apresentação de seu TCC. Certamente, não apresentamos todas as suas funcionalidades, mas aquelas fundamentais para uma boa apresentação. Porém, você pode dispor de outros editores e recursos didáticos, os quais mostraremos, a seguir.

Para mais informação sobre como elaborar uma apresentação utilizando o *PowerPoint*, veja estes três links de suporte para um melhor aproveitamento do editor:

- a) Criar uma apresentação básica no *PowerPoint*: <<https://support.office.com/pt-br/article/Criar-uma-apresenta%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica-no-PowerPoint-c364a6e4-1e26-4d52-8013-b8d3c2024cce?ui=pt-BR&rs=pt-BR&ad=BR>>;
- b) Tarefas básicas para criar uma apresentação do *PowerPoint*: <<https://support.office.com/pt-br/article/Tarefas-b%C3%A1sicas-para-criar-uma-apresenta%C3%A7%C3%A3o-do-PowerPoint-efbbc1cd-c5f1-4264-b48e-c8a7b0334e36>>;
- c) Sugestões para criar e fazer uma apresentação eficaz: <<https://support.office.com/pt-pt/article/Sugest%C3%B5es-para-criar-e-fazer-uma-apresenta%C3%A7%C3%A3o-eficaz-f43156b0-20d2-4c51-8345-0c337cefb88b>>.

## 2.6 OUTROS EDITORES DE APRESENTAÇÃO

Atualmente, com a evolução da informática e dos sistemas informacionais, diversos recursos tecnológicos vêm surgindo a uma velocidade espantosa. No entanto, no que diz respeito a apresentações audiovisuais, não parece estar havendo uma evolução tão rápida, pelo menos no sentido de uma verdadeira **revolução tecnológica**.

Embora tenhamos nos concentrado em editores do tipo *PowerPoint*, este *software* é de um tipo mais estático, embora permita o uso de *hiperlinks* para outros materiais, incluindo vídeos e áudios.

Um aplicativo que ganhou algum destaque recentemente foi o *Prezi*, cuja proposta é tornar a apresentação mais dinâmica sem ter de usar o conceito de *slides*. Na prática, é possível montar uma apresentação em que todo o conteúdo está – como se assim fosse – em uma única tela. Visualmente, o que ocorre é que o conteúdo é que se desloca pela tela como se estivéssemos vendo um filme, e não um conjunto de *slides* estáticos, exibidos individualmente. Evidentemente, não é possível demonstrar em papel tal dinâmica. Portanto, sugerimos que você visite o *site* caso deseje conhecer esse recurso.



Conheça o *Prezi* em <<http://prezi.com>>.

O *Prezi* está disponível para *download*, mas ele é um *software* comercial e, como tal, requer a contratação de uma licença. Você pode montar sua apresentação gratuitamente, sem necessidade de licenciá-lo. No entanto, seu espaço é limitado e tem de permanecer público na *web*. No *site*, há um vídeo promocional que dá uma ideia de sua lógica, além das apresentações públicas gratuitas. Seu uso é bastante simples, e não possui tantos recursos quanto o *PowerPoint*, por exemplo.

Se quiser conhecer mais sobre o *Prezi*, encontre aqui um guia de utilização do aplicativo, elaborado pela Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina: <[http://portal.bu.ufsc.br/files/2013/10/Oficina\\_Prezi\\_20.03.2015.pdf](http://portal.bu.ufsc.br/files/2013/10/Oficina_Prezi_20.03.2015.pdf)>.

O *PowerPoint* é um programa associado ao sistema operacional *Windows*, da *Microsoft*. Outro sistema conhecido é o da *Apple*. Normalmente, quando é lançado um programa para *Windows*, é lançado também para equipamentos da *Apple*. Embora os fabricantes tenham sistemas operacionais bastante distintos, a lógica geral de apresentação não é muito diferente. Em tese, o que você aprendeu aqui servirá para qualquer editor. Evidentemente, cada programa terá seu próprio modo de operação, mas isso não o desabilita a criar apresentações interessantes. Na prática, se você pretende se especializar em elaborar apresentações, deverá estudar a fundo os programas existentes, descobrindo e explorando seus recursos operacionais.

O *PowerPoint* foi escolhido como referência por ser, provavelmente, o mais comum e/ou mais utilizado, pelo menos nas escolas superiores brasileiras. Aqui, você tem orientações mais gerais. Caso queira aprender mais sobre seu uso, recomendamos que você pesquise manuais, tutoriais e outras fontes.

No entanto, lembre-se: seguir instruções operacionais de um programa não é o mesmo que elaborar uma boa apresentação. É preciso entender o que está por trás e em jogo em uma apresentação. Os manuais e tutoriais irão ensiná-lo apenas o manuseio dos comandos do programa. Aqui, esperamos que você tenha mais base metodológica e didática para criar apresentações interessantes, quando realizadas em programas computacionais.

Você também pode encontrar alternativas interessantes ao *PowerPoint* entre os chamados *Softwares* livres. Atualmente, pode-se usar o *Apache Open Office* ou o *LibreOffice*, que disponibilizam editores de texto e de apresentações. Você pode aprender um pouco mais sobre o assunto em <http://softwarelivre.org/portal/o-que-e>.

Em alternativa, você poderá fazer uso, se desejar ou se necessário, e se a universidade (ou o orientador) permitir, de outras formas de apresentação, como veremos a seguir.





## Explicativo

É possível que você já tenha se perguntado sobre a evolução dos programas de computador, ou seja, todos os anos são publicadas novas versões de editores, com mais recursos e mais interatividade.

Acompanhar toda essa evolução é realmente impossível, mesmo para quem é um *expert* da área de tecnologia e de informática. No entanto, não se trata apenas de dominar recursos técnicos de um programa informatizado.

O que você precisa conhecer são os princípios pedagógicos e didáticos fundamentais para uma boa aula ou uma boa apresentação. Em outras palavras, um pouco de teoria a esse respeito não faz mal algum, ao contrário, ela pode ser extremamente útil para sua atividade.

Se você quiser se aprofundar, conhecer um pouco mais ou até mesmo se especializar em determinados programas, você deve, de fato, fazer cursos presenciais ou *on-line*, estudar tutoriais, ler manuais e assim por diante. Ou seja, você deve pesquisar e se comprometer com aquilo que quer estudar.

Assim, não se preocupe tanto se seu editor é desta ou daquela versão. Se aqui tomamos o *PowerPoint* como referência é porque ele é o mais comum. Mas, sem conhecimentos mínimos sobre didática e processo ensino-aprendizagem, o uso de qualquer *software* será sempre limitado. Portanto, se você tiver interesse, tempo e disposição, vá mais fundo no uso de recursos computacionais, dentro daquilo que se chama, atualmente, de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

---

## 2.7 OUTROS RECURSOS PARA APRESENTAÇÕES AUDIOVISUAIS

---

### 2.7.1 Cartaz ou pôster (*banner*)

A esta altura da sua trajetória acadêmica, é bem provável que você já tenha elaborado algum cartaz ou pôster (ou *banner*, como se costuma chamar) para apresentação de trabalhos.

Esse é um recurso interessante que pode ser usado, embora ele possa ter um custo maior do que o uso de uma apresentação em *PowerPoint*, por exemplo. É muito comum vermos pôsteres em congressos, quando há muitas pessoas divulgando seus trabalhos e pouco espaço e tempo escasso para que todos possam se apresentar verbalmente.

Embora na apresentação de um TCC não seja muito comum seu uso, você pode utilizar esse recurso, seguindo algumas orientações gerais:

- a) tamanho do pôster ou *banner*. Em geral, as chamadas de trabalho de congresso informam a medida a ser utilizada, em função do dimensionamento do espaço físico disponível. Uma medida razoável para um pôster é de 1 m x 0,8 m, por exemplo. No entanto, para uma apresentação com plateia, o tamanho pode ser um empecilho muito grande. Para diminuir esse problema, ele poderia ser exposto logo na entrada da sala, por exemplo, para que as pessoas pudessem ler antes do início da apresentação;
- b) o tamanho da fonte utilizada. Observe que, aqui, "tamanho é documento". O pôster tem de ser lido a certa distância, embora os membros da banca tenham analisado com antecedência o seu trabalho. Porém, lembre-se de que eles avaliam a apresentação propriamente dita;
- c) o conteúdo. No caso de um pôster, o conteúdo tem de ser visível a certa distância, o que implica uma possível redução da quantidade de conteúdo em relação a uma apresentação em computador. Por um lado, há a vantagem de evitar que você elabore *slides* em excesso. Por outro, você pode ficar tentado a escrever muito, o que implica conteúdo demais - finalmente, implicando enorme dificuldade de leitura do material.

Como você pode perceber, o uso de pôster ou *banner* deve ser escolhido com muita parcimônia, pois é um recurso bastante limitado para apresentações com plateia. Na prática, podemos considerá-lo, até, inadequado. Entretanto, dependendo do seu caso e do seu objetivo, o pôster pode funcionar como auxiliar em uma apresentação por computador, por exemplo, apresentando gráficos ou tabelas muito grandes, que ficariam ilegíveis em um *slide*.




## Multimídia

No *YouTube* você encontra diversos tutoriais que ensinam a formatar material para apresentações. Nos links indicados a seguir, você encontra instruções para a montagem de *banners* usando o *PowerPoint*:

- a) <<https://www.youtube.com/watch?v=zGxkiU3FTIY>>.
- b) <<https://www.youtube.com/watch?v=Rv5AMFfr4xQ>>.

### 2.7.2 Folhetos

Se cartazes ou pôsteres possuem o inconveniente de não serem lidos a distância, o uso de folhetos pode ser uma solução interessante e de custo bastante baixo, comparativamente ao *banner*.



O que estamos chamando de folheto é uma folha de papel com o conteúdo central de sua apresentação, no todo ou em parte, frente e/ou frente e verso, e independente ou não do uso de apresentação por computador.

O folheto pode ser uma espécie de pôster miniatura, por assim dizer. Em outras palavras, você fornece, à plateia e/ou aos examinadores, folhetos com o conteúdo resumido de seu trabalho. Eventualmente, você pode até fazê-los como se estivesse elaborando os *slides*, mas sem a formatação visual que você teria.

Você também pode articular a apresentação por computador com a distribuição de folhetos, tal como sugerido para o caso de cartazes. A grande vantagem é que todos podem ler confortavelmente e, além disso, podem guardar para si o material. Nesse caso, é conveniente que você coloque todos os seus dados, referenciando, inclusive, seu TCC conforme as normas da *Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)*, bem como informe seus dados de contato, especialmente o endereço de *e-mail*.

De todo modo, você pode e deve **caprichar** na estética de seu folheto. Você pode, por exemplo, conforme o objetivo, apresentá-lo na forma estética de um jornal ou revista, na forma de um cardápio etc. Nesse caso, o que conta é a criatividade.

É claro que você pode estar pensando, neste momento, se não seria loucura ou insanidade usar recursos desse tipo. Obviamente, além do bom senso, você deve ter em conta os objetivos de seu trabalho bem como deve combinar ou negociar com seu orientador a melhor forma de apresentar o TCC. Mas, ao mesmo tempo, uma apresentação criativa pode denotar envolvimento e interesse face ao tema e aos seus interlocutores e ouvintes.

Observe que o pôster ou folheto aparecem quase como sinônimos. A diferença crucial, aqui, é quanto ao tamanho. Um pôster ou *banner*, de modo muito geral, é apresentado em tamanho 1 m x 0,8 m, enquanto um folheto pode ser do tamanho de uma folha A4, por exemplo (21,0 cm x 29,7 cm).

### 2.7.3 Vídeo

O vídeo é um recurso poderoso quando bem utilizado. Em apresentações de TCC não é muito comum, especialmente em certas áreas do conhecimento. No caso de artes e cinema, por exemplo, certamente é um recurso fundamental.

No entanto, nada impede seu uso, *a priori*, em outras áreas. É claro que, como no caso de quaisquer outros recursos, negociar com o orientador ou com a orientadora é da maior importância.

Caso você possa mesmo utilizar vídeo, você tem duas possibilidades: ou apresenta um vídeo existente, ou apresenta um vídeo produzido por você (com ou sem ajuda de terceiros). Uma terceira possibilidade é o uso dos dois tipos.

No caso de um TCC, dificilmente o vídeo será a apresentação propriamente dita. O mais provável é que você produza o próprio vídeo como apoio à apresentação. As possibilidades são muitas, pois você pode mostrar um trecho de uma entrevista e aspectos materiais de um lugar, entre outras. De todo modo, seja o material produzido por você ou por terceiros, leve em conta sempre seu tempo de apresentação.

Portanto, recomendamos que seu vídeo tenha cerca de 5 minutos de duração, no máximo.

Caso você crie um vídeo especialmente para a apresentação, tome os seguintes cuidados básicos:

- a) tempo ou duração do vídeo. Tenha em mente que 5 minutos é tempo mais que suficiente para você ilustrar ou demonstrar algo importante relacionado a seu trabalho;
- b) eventualmente, você pode intercalar pequenas exibições com a apresentação, ou, ainda, cada passo dela pode ser ilustrado com um vídeo bastante curto, com alguns segundos de duração, por exemplo. De todo modo, tenha parcimônia ao usar esse recurso, pois você pode se perder ou se confundir;
- c) lembre-se de, no dia da apresentação, ter um vídeo e uma TV ou tela disponíveis e adequados para uso (tamanho da tela da TV, caso não seja projetado na tela via computador);
- d) sugerimos que você não dependa do vídeo para sua apresentação, a menos que não haja outra opção. Equipamentos eletrônicos estão sempre sujeitos a defeitos e podem “deixá-lo na mão” na “hora H”. Obviamente, o mesmo pode ocorrer com o uso de computadores (no caso do *PowerPoint*), mas você sempre dispõe do recurso de levar sua apresentação impressa (veja último capítulo), o que não ocorre com o vídeo. Nesse caso, o uso de fotografias (inseridas ou não na sua apresentação) seria mais apropriado;
- e) no caso de gravação amadora ou caseira, atente para a montagem de um cenário básico limpo e *clean*, como se diz, para que você fique em evidência e outros elementos não chamem a atenção dos espectadores;
- f) use roupas apropriadas e sóbrias (a menos que o objetivo envolva algo diferente), fale com calma e com boa dicção, de modo que os espectadores possam ouvi-lo (e vê-lo) com clareza;
- g) use um editor de vídeo que lhe permita fazer uma capa com título, com logotipo da faculdade e outros elementos que caracterizem seu TCC. Se não souber usar o editor, peça ajuda a quem sabe. A pior coisa é fazer um vídeo que vire motivo de chacota ou de “zoeira” durante e/ou depois de sua apresentação. Pense que, dependendo do que você tiver gravado, pode vir a ser interessante publicá-lo na *internet*, por meio do *YouTube*, ou na videoteca de seu curso, caso exista, por exemplo.

#### 2.7.4 Áudio

Os cuidados com os arquivos de áudio são semelhantes aos cuidados com os arquivos de vídeo. A diferença óbvia é que não há imagens a serem utilizadas. Fundamentalmente, sua preocupação deve ser com o volume do áudio, com a dicção (especialmente se for um áudio gravado por você), com o tipo de linguagem e com a adequação do conteúdo à apresentação de seu TCC.

Se você utilizar trechos de entrevistas, além de atentar para os cuidados acima, você poderá inserir um *hiperlink* para o arquivo de áudio (e/ou para o caso de vídeo também), que será acionado quando da apresentação dos *slides*.



Se você não usar o recurso de *hiperlink*, abra o arquivo diretamente, certificando-se de que o computador que você irá utilizar tem instalado nele o leitor de áudio (e/ou vídeo).

### 2.7.5 Fotografias

Finalmente, um recurso muito interessante são as fotografias. Novamente, você tem duas opções: fotos tiradas por você mesmo ou fotos de terceiros.

No caso de fotos tiradas por terceiros, certifique-se de que sua exibição é permitida, sobretudo se você baixar arquivos da *internet*, por exemplo. Existem diversos *sites* que proporcionam acesso totalmente gratuito ou por meio de licenças – com ou sem custo financeiro – que podem ser utilizadas para fins de apresentação profissional, pessoal ou acadêmica.

No caso de fotografias tiradas por você mesmo, é sempre conveniente colocar em rodapé ou anunciar em algum espaço de sua apresentação que se trata de material produzido por você. Até porque não deixa de ser um material de referência do trabalho. Caso as fotografias estejam no corpo de seu TCC, não se esqueça de referenciá-las. Se você não conhecer as normas de citação de fotografias (bem como de áudio e vídeo), consulte as normas da ABNT no próprio *site* ou em algum manual que as contenha.



### 2.7.6 Atividade

#### Crítica de slides

Nesta unidade, você pôde observar exemplos de *slides* para uma apresentação básica, porém esteticamente agradável e com o conteúdo minimamente necessário. Com base nesse conteúdo, observe os *slides* a seguir e critique-os conforme os critérios estabelecidos.

Slide	Fonte	Clareza e distribuição dos textos	Clareza e apresentação das ilustrações
<p><b>Perguntas da banca</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Necessidade de informação adicional;</b></li><li>• <b>Assunto não foi bem compreendido;</b></li><li>• <b>Porque banca quer ajudar;</b></li><li>• <b>Para a avaliação de sua postura e domínio.</b></li></ul>			



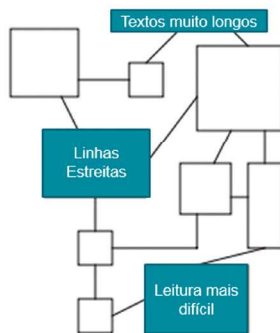
## CONCLUSÃO

Fazer o fechamento do trabalho, suas considerações finais. Dedique-se a, principalmente, amarrar com os objetivos definidos na introdução. Compare-os com os resultados obtidos. Todos os objetivos foram atingidos? Se sim, como e quais os resultados associados. Se não, por quê? Quais as consequências de ter atingidos os objetivos? Quais os problemas que ocorreram que impediram de atingir um objetivo ou outro? Incluir no final uma análise pessoal sobre as limitações do trabalho. Ou seja, tudo que você gostaria de ter feito e que não foi possível. Explique os fatores que prejudicaram o bom andamento do trabalho.

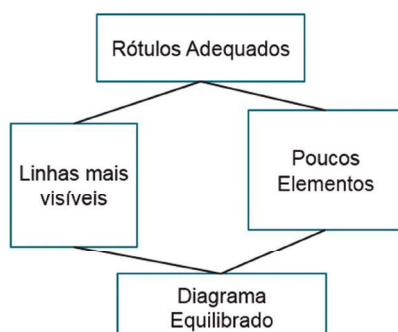
### Durante a apresentação

- Respeite o tempo da apresentação;
- Se houver erros nos slides, esclareça e continue a apresentação;
- Finalize a apresentação. Por exemplo: com um “muito obrigado”;

### Fluxograma de Leitura

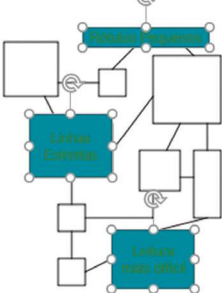
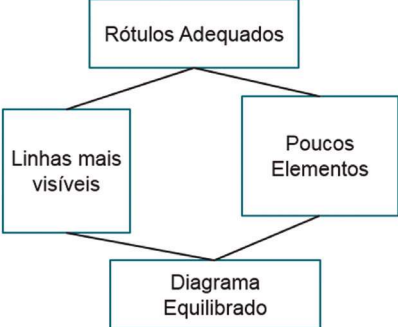


### Exemplo de Diagrama



Slide	Fonte	Clareza e distribuição dos textos	Clareza e apresentação das ilustrações
<p><b>Perguntas da banca</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Necessidade de informação adicional;</b></li> <li>• <b>Assunto não foi bem compreendido;</b></li> <li>• <b>Porque banca quer ajudar;</b></li> <li>• <b>Para a avaliação de sua postura e domínio.</b></li> </ul>	Boa, sem serifa, tamanho adequado	Textos curtos, <i>slide</i> não poluído	
<p><b>CONCLUSÃO</b></p> <p>Fazer o fechamento do trabalho, suas considerações finais. Dedique-se a, principalmente, amarrar com os objetivos definidos na introdução. Compare-os com os resultados obtidos. Todos os objetivos foram atingidos? Se sim, como e quais os resultados associados. Se não, por quê? Quais as consequências de ter atingidos os objetivos? Quais os problemas que ocorreram que impediram de atingir um objetivo ou outro?</p> <p>Incluir no final uma análise pessoal sobre as limitações do trabalho. Ou seja, tudo que você gostaria de ter feito e que não foi possível. Explique os fatores que prejudicaram o bom andamento do trabalho.</p>	Fonte sem serifa, mas de tamanho inadequado	Texto longo, <i>slide</i> difícil de manter atenção	
<p><b>Durante a apresentação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeite o tempo da apresentação;</li> <li>• Se houver erros nos slides, esclareça e continue a apresentação;</li> <li>• Finalize a apresentação. Por exemplo: com um “muito obrigado”;</li> </ul>	Fonte sem serifa, estreita	Texto curto, mas com mal aproveitamento do <i>slide</i>	



<p><b>Exemplo de Diagrama</b></p> 	<p>Fontes pequenas, pouco contraste, praticamente ilegível</p>		<p>Figuras com informações confusas, poluídas</p>
<p><b>Exemplo de Diagrama</b></p> 	<p>Fontes adequadas</p>		<p>Figuras simples, bem distribuídas</p>



## 2.7.7 Atividade

### Aperfeiçoando slides

Suponha que você disponha de resultados de uma pesquisa quantitativa, cuja tabela tenha um número excessivo de linhas e colunas para ser exibidas em um único *slide*. O que você faz?

### Resposta comentada

Uma possibilidade é dividir a tabela em duas ou três, de tal modo que você não elabore *slides* demais bem como possa mantê-los legíveis. Caso seja muito complicado garantir esses critérios, procure fornecer apenas aqueles dados mais cruciais e significativos, que ilustram ou sustentam aquilo que você afirma. Se for o caso, forneça uma folha impressa (o que chamamos de folheto anteriormente) para os membros da banca ou peça que eles acompanhem a tabela na página do TCC em que ela é apresentada. De todo modo, para fins de um TCC, é conveniente lembrar que os professores da banca terão lido seu trabalho.



## 2.7.8 Atividade

### Prévia dos slides

Em relação a esta unidade, a melhor atividade que você pode realizar é a elaboração de seus *slides* propriamente ditos. Porém, você pode construir alguns *slides* ou uma pequena apresentação de, digamos, cinco *slides*, e mostrar ao seu orientador para ver se ele está de acordo. Procure seguir as orientações que receber. Evidentemente, é uma quantidade muito pequena de *slides*, o que pode obrigá-lo, por exemplo, a fundir a capa com o *slide* de objetivo, de modo a aproveitar o pouco espaço disponível. Cada apresentação é única, e você certamente encontrará problemas específicos e maneiras de solucioná-los, em conjunto com seu orientador, de forma a expor seu TCC de modo claro, agradável e eficaz.

## 2.9 CONCLUSÃO

Uma apresentação oral não precisa ser chata nem monótona, mas não se deve confundir a apresentação com os recursos utilizados. Em alguma medida, tal como você irá estudar na próxima unidade, uma boa presença de palco já o ajuda a ser bem-sucedido na apresentação de seu TCC.

No que diz respeito ao uso de recursos de computador, editores do tipo *PowerPoint* são muito interessantes e úteis, mas devem ser usados com parcimônia, bom senso e, é claro, com conhecimento de causa. Ou seja, é importante que você conheça minimamente sua funcionalidade, de modo a não ter problemas quando da apresentação, além de proporcionar a seus interlocutores e ouvintes um visual agradável com conteúdo adequado.

É nesse sentido que a combinação conteúdo/forma se mostra eficiente, pois agrada a quem vê/ouve e favorece a quem apresenta. Portanto, investir algum tempo na preparação e na elaboração de *slides* ou de animações (tipo *Prezi*), apoiadas (ou não) por folhetos, vídeos e outros recursos é da maior importância, denotando interesse, envolvimento e, sobretudo, respeito pela banca e plateia.

# RESUMO

---

Nesta unidade, você pôde aprender como elaborar *slides* para sua apresentação de TCC, tendo como base o *PowerPoint*. Mas você não precisa utilizá-lo, necessariamente. No entanto, provavelmente, é o editor mais comumente utilizado, daí ser nossa referência. Foram apresentadas dicas e orientações para uma apresentação básica porém esteticamente agradável e com o conteúdo minimamente necessário. É claro que, se você quiser sofisticar sua apresentação, você precisará de conhecimentos de técnicas avançadas, o que constituiria quase um tutorial completo do *software* de referência, e esse não é o nosso objetivo. Ao contrário, procuramos fornecer a você a lógica e os elementos fundamentais de qualquer apresentação visual, de modo a proporcionar aos seus ouvintes e interlocutores uma experiência agradável e tecnicamente correta.

## INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

---

A próxima unidade trata do tema que, provavelmente, é responsável pelo nível mais elevado de estresse e/ou de ansiedade: a apresentação oral. Técnicas e dicas serão apresentadas de forma a lhe proporcionar mais segurança e tranquilidade para o dia da defesa de seu TCC. Mas, é sempre bom reiterar que você não deve se preocupar em excesso, pois, afinal, você realizou seu trabalho e, como se costuma dizer, “ninguém sabe mais sobre seu trabalho do que você”. Por essa e por outras razões, não deixe de planejá-la antes. A unidade que se encerra, assim, contribuiu para a sistematização da apresentação de seu TCC.

